

Banda de Música: aquisição e mobilização de saberes docentes na prática dos maestros

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SUBÁREA: Educação Musical

José Hérikson Dantas do Amaral
E-mail: j.herikson@hotmail.com

Resumo. No intuito de entender as relações que os maestros estabelecem com a Música e como eles construíram seus saberes ao longo da vida, este recorte, tem o objetivo de compreender, por meio do discurso de três maestros, com formações distintas, quais são os saberes docentes e como tais saberes são articulados pelos maestros em sua prática nas bandas de música. Na medida em que se busca essa compreensão, averiguar a história de vida e a carreira profissional percorrida pelos maestros. Os estudos de Maurice Tardif (2014), Leão e Carvalho (2016), Gauthier (2013), entre outros, em diálogo com outros autores da educação musical sobre o tema, fundamentam teoricamente o estudo. Os dados foram colhidos por meio de entrevistas semiestruturadas e observações participantes nos ensaios. Foram selecionados três maestros com perfis de formação distintos, sendo um bacharel, um licenciado e um autodidata. A partir da análise das entrevistas, foram destacadas 06 (seis) categorias para análise: saberes musicais; relações interpessoais; experiência com *performance* de mais de um instrumento musical; importância das iniciativas autodidatas; experiência em diferentes grupos musicais; e experiência de liderança de grupos musicais. Após a análises dos dados, foi possível afirmar que os maestros aprendem também durante o fazer pedagógico-musical, em que a partir da interação com os alunos da banda, bem como com seus pares e através de experiências nos diversos contextos profissionais pelos quais passaram, puderam adquirir saberes e mobilizá-los para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem musical dentro de cada banda de música.

Palavras-chave. Saberes docentes; Banda de música; Maestro de banda.

Title. Music Band: Acquisition and Mobilization of Teaching Knowledge in the Practice of Conductors

Abstract. In order to understand the relationships that maestros establish with music and how they built their knowledge throughout their lives, this clipping aims to understand, through the discourse of three maestros, with different backgrounds, what the teaching knowledge is. and how such knowledge is articulated by the maestros in their practice in music bands. To the extent that this understanding is sought, to investigate the life history and professional career covered by the maestros. The studies of Maurice Tardif (2014), Leão and Carvalho (2016), Gauthier (2013), among others, in dialogue with other authors of music education on the subject, theoretically support the study. Data were collected through semi-structured interviews and participant observations in the trials. Three conductors with different training profiles were selected, being a bachelor, a licensed and a self-taught. From the analysis of the interviews, 06 (six) categories were highlighted for analysis: musical knowledge; interpersonal relationships; experience with performance of more than one musical instrument; importance of self-taught initiatives; experience in different musical groups; and musical group leadership experience. After analyzing the data, it was possible to affirm that the conductors also learn during the pedagogical-musical practice, in which, from the interaction with the band's students, as well as with their peers and through experiences in the various professional contexts they passed through, were able to acquire knowledge and



mobilize it for the development of a musical teaching-learning process within each music band.

Keywords. Teaching knowledge; musical band; band conductors.

Introdução

Na busca por compreender e apresentar como se deu o processo de construção e de mobilização dos saberes docentes com maestros de formações distintas, a partir de suas afinidades em seu convívio social e de suas relações com a Música e Educação Musical, aqui apresento o discurso de cada um dos perfis escolhidos. Entendendo o maestro como um professor de música, que atua em bandas de música, pois, dissemina os saberes com diversos jovens que ali estão.

Relato do Licenciado

O Maestro Jerry, é natural de Jaguaruana/CE, concluiu sua licenciatura pela UERN em 2009 e pós-graduado em Artes. Teve o seu primeiro contato com a música aos oito anos de idade, quando começou a aprender flauta doce e aos 10 anos ingressou na banda de música da cidade.

Jerry (2017), conta que apesar de ter uma família grande (ele e mais quatorze irmão) nenhum membro de sua família foi músico. Para Jerry (2017), o seu pai pode ter influenciado a seguir o meio musical. Segundo ele, *“meu pai assobiava. Eu o ouvia durante o dia, cedo assobiando. Escutava aquelas melodiazinhas. Então pode ser que tenha me levado”* (JERRY, 2017). Outro fator que influenciou Jerry a buscar o conhecimento musical foi um vizinho de seus pais, um senhor que tocava violão, como relembra Jerry, *“eu me lembro que eu escutava ele tocar, eu via. Mas também não tinha a mínima noção o que era o violão. Eu achava bonito. Mas acabou influenciando a pegar gosto, isso eu ainda criança”* (JERRY, 2017).

Em sua rotina escolar, Jerry (2017) menciona que não chegou a ter contato com o ensino de música nas aulas e que durante a década de 1990, ele não presenciou essa atividade nas escolas regulares que estudou.

Ainda na infância participou ativamente das atividades na banda durante sete anos, e que, se empenhava sempre para que conseguisse cada vez mais absolver os conhecimentos musicais. *“Eu entrei na banda aos 10 anos e sai aos 17. Então, tive uma vivência muito grande na banda de música, foram sete anos na banda e era muito empenhado”*.





O que se pode observar a partir do discurso do Maestro Jerry (2017) é que, os saberes musicais adquiridos durante a sua infância tiveram certa influência no âmbito familiar, no contexto social, na banda de música e, que no âmbito do ensino regular nada o influenciou ou direcionou para o estudo de música.

Foi na banda de música que Jerry adquiriu conhecimentos relacionados à harmonia, mas de uma forma intuitiva, porém, através de sua percepção ele começou a compreender as vozes feitas por cada instrumento, e a partir daí começou a fazer arranjos. Surgindo o interesse por instrumentos harmônicos como violão e teclado e assim, possibilitando outras vivências musicais, como bandas de pagode durante à noite.

Segundo Jerry (2017), o fato de tocar na noite, um contexto totalmente diferente do que ele viveu até então, permitiu que ele ganhasse bastante experiência e conhecimento, principalmente em percepção, harmonia e improvisação.

Quando questionado sobre sua formação musical profissional, o maestro Jerry (2017) considera que durante bom tempo foi um autodidata, no entanto, participou de cursos voltados para maestros de bandas em Fortaleza/CE. Posteriormente, concluiu o curso de Licenciatura em Música pela UERN em Mossoró/RN e uma Pós-Graduação, um curso de especialização em Artes com ênfase em Música pela Faculdade do Vale do Jaguaribe, em Mossoró/RN.

Quando questionado sobre quando tomou sua decisão de ser maestro, Jerry explica que ao transitar por diversos contextos musicais, não se sentia bem e que após retornar a reger uma banda, se confirmou como maestro de banda.

Quando a banda parou no ano de 2000, passei um ano tocando em outras bandas. Bandas de baile. Fui trabalhar numa escola dando aula para teclado, violão, cavaquinho. Então, ali eu não me sentia bem. Em seguida, eu entrei (na banda) na cidade de Almino Afonso-RN, em 2001. Quando eu cheguei que eu vi o grupo lá, eu disse: é isso aqui que eu quero! Se fosse possível eu ensaiava o dia todo e não sentia cansaço e nem vontade de parar porque era prazeroso (JERRY, 2017).

Ao narrar sobre sua atuação na Banda em que atualmente desenvolve suas atividades como maestro, Jerry (2017) relata que as suas experiências vividas anteriormente como maestro permitiram que ele enxergasse as necessidades que ali haviam.

Quando eu vim trabalhar com a Banda de Viçosa, já tinha uma boa experiência na música. Eu já tinha trabalhado 4 anos em Baraúna, quase 5 anos em Almino Afonso, quando eu cheguei aqui eu já vinha com a metodologia formada. Que deveria trabalhar um pouco da teoria, prática em conjunto e várias coisas. Quando recebi o convite para trabalhar aqui, encontrei a banda já em formação, mas com muita deficiência (JERRY, 2017).





Percebe-se através da fala de Jerry (2017), que durante a sua atuação docente, ele adquiriu saberes e estratégias para lidar com situações de dificuldade como as relatadas anteriormente. Esses saberes permitiram com que o maestro pudesse fazer um diagnóstico do grupo e a partir daí traçar estratégias para alcançar os objetivos propostos pelos seus contratantes.

Quando questiono o Maestro Jerry, sobre quais conteúdos ele costuma abordar em suas aulas, o mesmo menciona: *“Eu gosto de trabalhar bastante é a leitura musical. A teoria voltada para a leitura musical, conhecimento da partitura, conhecimento do instrumento, afinação”*.

No que diz respeito a algumas estratégias Jerry indica que o uso do instrumento harmônico tem o ajudado bastante em suas aulas, pois, desenvolve a percepção do aluno tanto na sua progressão individual quanto no seu desenvolvimento para com o grupo.

Em toda a sua trajetória anterior a sua prática docente, permitiu que ele se abastecesse de saberes que o permitiram exercer a sua função como maestro de banda de música e que, foi no exercício de sua atividade docente que ele pôde assumir-se como tal.

Quando questionado sobre os saberes que o professor de música precisa ter para atuar na banda de música Jerry (2017) expõe que é necessário ter vivência no espaço de atuação, a importância de conhecimentos teóricos e de algum instrumento harmônico, além da necessidade do conhecimento mecânico de todos os instrumentos da banda, já que não se possui professores específicos para cada instrumento e que o maestro é o responsável pelo ensino de todos.

Ao ser questionado sobre os saberes construídos na licenciatura e que utiliza hoje em suas aulas, o Maestro Jerry (2017) explica que *“a parte didática e metodológica foi muito importante”*.

Quanto aos saberes que Jerry construiu no ensino formal, tanto no curso de licenciatura quanto na especialização, o maestro faz um alerta em relação às disciplinas abordadas. Por se tratar de um espaço onde ocorre o ensino e aprendizagem musical e de atuação profissional, segundo Jerry seria necessário disciplinas voltadas para esse espaço, já que esse é um possível destino para os egressos dos cursos superiores de música.

Na faculdade é mais voltada para o ensino regular, em escolas regulares e não é voltada para um trabalho em grupo. Como dominar um grupo musical. Eu senti falta disso, apesar de já ter experiência, mas tem muitas pessoas que vão entrar lá que não têm. O campo de bandas de música é um dos que estão mais frequentes em nossa realidade. De repente colocar uma cadeira para o ensino em bandas de música.





No âmbito da especialização, Jerry (2017) acredita que por ter uma grande demanda de alunos do curso que exerciam suas funções como maestros de banda de música, o curso viu a necessidade de direcionar algumas disciplinas para a atuação nesse espaço.

Por fim, Jerry entende que o conhecimento de outras realidades através da pesquisa, proporciona um melhor rendimento em sua atuação, já que como maestro, pode conhecer a resolução de problemas que acontecem em bandas de diversas regiões, mas que também apresentam similaridades com a banda que ele atua.

Relatos do Bacharel

O Maestro Elton, iniciou seus estudos musicais ainda na infância numa igreja evangélica do estado de São Paulo, que de acordo com ele, teve lições básicas de teoria musical, muitos exercícios de divisão rítmica através do Método Bona e lições de clarinete. De acordo com Elton, sua formação musical não teve nenhuma influência em seu convívio social e que também não chegou a estudar música na escola formal. No âmbito familiar não teve nenhum membro que chegasse a influenciá-lo na escolha pelo estudo musical, porém, ele foi influenciador levando a sua irmã a estudar órgão (único instrumento permitido a mulheres pela igreja em que congregava) na mesma igreja que ele.

Antes de tornar-se maestro, Elton (2017) viajava por cidades do interior Potiguar juntamente com o maestro Bembém, da cidade de Cruzeta, RN, ajudando-o na formação de novas bandas. Também atuou como professor de clarinete e saxofone na cidade de Santana do Matos, a convite do maestro Canindé Sena, onde na oportunidade também pôde reger a banda. Segundo Elton (2017) foi a partir desse momento que ele se sentiu atraído pelo ensino, principalmente direcionado a crianças e o quão gratificante seria realizar um trabalho em que ele sentiria prazer.

Foi do 7º ao 8º período, onde comecei a conhecer a realidade do trabalho em banda. Antes eu só pensava em ser instrumentista, tocar em orquestra, tocar em banda de música e tocar na noite, só queria tocar. Quando eu vi a realidade de tirar um menino da rua, a mãe chora e fica emocionada, você ver que ali foi um fruto seu e você ensinar a alguém do zero e moldar ele como você pensa. A docência realmente bateu mais forte (ELTON, 2017).

Percebe-se através da fala do entrevistado que o fato de poder ajudar a crianças a terem uma formação humana mais digna, bem como o trabalho social desenvolvido pela banda de música foram fatores fundamentais para a sua escolha de sua profissão. Fator esse que se confirma quando Elton (2017) é questionado se algum maestro o influenciou – foi





espelho, em sua escolha pela docência, *“Bembém! Ele foi um espelho nato. Apesar de ele não ter nenhuma formação acadêmica, mas a parte humana dele sensibiliza muito”*.

O Maestro Elton, iniciou sua carreira como maestro na cidade de Doutor Severiano/RN, no ano de 2008. Nesse período, Elton (2017) relata que teve que tomar uma decisão entre continuar a ser instrumentista ou maestro de banda. Elton (2017) conta que já havia passado na primeira fase (de três) no concurso para clarinetista da Banda Sinfônica da Bahia, mas que por necessidade aceitou o convite para trabalhar como maestro. Em 2010, após uma apresentação na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, na cidade de Pau dos Ferros, momento em que os administradores públicos desse município se interessaram por seu trabalho e fizeram o convite para formação de uma banda de música (ELTON, 2017).

Sobre o início das atividades na banda em que atua como maestro, Elton (2017) relata que estava num “momento de empolgação”, pois, acabara de concluir o curso de bacharelado, então ele descreve os procedimentos adotados por ele para a formação da banda.

Então, eu fiz três meses de teoria básica, ensinando tudo. Após os três meses eu fiz um teste de aptidão musical – com notas. Eu encaro desse jeito: o aluno tirou a melhor nota ele tem possibilidade de escolher seu instrumento. Lógico que eu vou ver assim, uma criança de dez anos querer uma tuba, por enquanto, né?

Como se pode ver na fala do entrevistado, além de relatar a mobilização de esses saberes, o Maestro também descreve sua forma de avaliar a turma. Além disso, demonstra cuidado com os mais jovens, já que teoricamente não teriam condições físicas de suportar um instrumento como a tuba. Para Elton (2017) é necessário que o maestro tenha segurança do conteúdo que está compartilhando com a turma, assim como durante a regência *“se você não tem uma liderança os alunos não vão ter segurança. Eles esperam por você, esperam a sua liderança para dar a entrada nas músicas”* (ELTON, 2017).

Os saberes relacionados à liderança, citados por Elton (2017) submergiram em cursos e seminários de música, e que alguns maestros tiveram grande relevância para a sua atuação docente.

Os conteúdos musicais abordados pelo Maestro Elton (2017) atualmente em suas aulas são teóricos e práticos.

Elton (2017) relata que sua formação musical se deu em contextos formais de ensino e aprendizagem musical. Concluiu os cursos técnico e bacharelado na UFRN e recentemente concluiu uma especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Integrada Patos – FIP, e





que além dos conhecimentos desses cursos, suas experiências como instrumentista pôde dar a ele propriedade para pudesse transmitir a turma.

Quando questionado sobre quais os saberes são necessários para ser maestro de banda de música, Elton (2017) pontua três saberes os quais os considera mais importantes. São eles: 1) tem que saber as questões de harmonia – a leitura da grande em si, dos arranjos; 2) ter noção básica dos instrumentos – a tessitura; e por fim, 3) ter segurança quanto os conteúdos (ELTON, 2017).

Sobre os saberes que ele adquiriu na faculdade, Elton (2017) relata que a harmonia e regência foram importantíssimas, mas que sente que existem lacunas em sua formação.

Já no que diz respeito aos saberes adquiridos nos demais contextos musicais citados pelo Maestro Elton (2017), tais como orquestra sinfônica, festivais de música, concertos entre outros, foram espaços que segundo ele, pouco acrescentou na banda.

Quanto às relações e troca de experiências com outros maestros, Elton (2017) diz ter muito pouco contato e que apenas os encontram em apresentações, no entanto, costumam transmitir uns para os outros conhecimentos de quando participaram de cursos, como também ocorre a troca de arranjos entre eles. *“A gente tem contato nos encontros de banda, mas é muito rápido. A questão é mais gestual, quando um vai fazer um curso à gente conversa como foi. Tem a questão de troca de arranjos”*.

Em sua vivência como maestro, Elton (2017) acredita que os conhecimentos mais significativos que adquiriu durante sua trajetória docente, são os saberes ligados as relações interpessoais, e que a o lado performático não se evidencia.

Quando questionado se é necessário ter alguma formação para atuar como maestro, Elton (2017) compreende que a experiência do dia a dia na banda permite que o sujeito possa vir a conduzir a banda com “maestria”, já que o autodidata teve toda a sua formação musical na banda de música, e que as dificuldades podem ser detectadas por ele já que o mesmo possivelmente já passou pela suposta situação. No entanto, por outro lado, Elton (2017) acredita que uma formação acadêmica permitiria ao maestro percorrer os caminhos com maior agilidade e conseqüentemente, solucionaria os possíveis problemas.

O que é necessário é o conhecimento. Porque a vivência é do dia a dia. Eu encaro que os caminhos são percorridos mais fáceis quando você tem uma graduação. A sua prática de conjunto é na rua, quando você chega numa banda de forró e você tem que se virar em pegar música de ouvido e afinação. Pra mim, a prática é na banda. Não adianta o cara dizer: sou bacharel e técnico, tem que viver o dia a dia. Um autodidata nasceu na banda





de música, ele sabe os caminhos. O bacharel tem mais facilidade em conhecer os instrumentos. Eu acho assim (ELTON, 2017).

Relatos do Autodidata

O Maestro Luis atua como regente na Banda de Música Nair Austero Soares, da cidade de Martins/RN, à aproximadamente 20 anos, e nasceu numa família de músicos que de acordo com ele, já está por cinco gerações e a cerca de 80 anos na direção da Banda. Luis (2017) conta que teve seu primeiro contato com a música em sua própria casa, seu pai era músico da Banda e quando o mesmo não estava em posse do seu instrumento, Luis o pegava para aprender.

Foi também no contexto familiar que Luis começou a desenvolver habilidades teórico-musicais, como transposição de peças musicais para outros instrumentos. Seu pai foi um grande incentivador para que Luis seguisse a carreira musical. Ao relatar suas lembranças, Luis (2017) expõe,

Eu lembro como se fosse hoje, aquela música “eu te amo meu Brasil”, um dia eu disse: meu pai como é que faz? Ele tocava no sax alto e eu tava aprendendo sax tenor. Meu pai disse: você baixe uma quinta. Eu baixei e fiz a parte do tenor. Ele tava pintando na casa de uma mulher e eu fui mostrar a ele: papai, é assim? Quando chegar em casa eu olho. Quando ele chegou disse: é assim. Você é danado!

O seu ingresso na Banda também se deu pelo incentivo do seu pai. Luis conta que durante um dos ensaios da Banda, o seu pai alertou o Maestro Tonhê (maestro na época) que ele tinha o interesse de entrar para o corpo da Banda. Após executar um teste proposto pelo maestro ele pode ingressar na Banda.

Luiz ainda complementa dizendo que seus grandes espelhos no meio musical foram o seu pai e seu padrinho (o maestro Tonhê). Também foi com eles que Luis adquiriu experiência como instrumentista, pois sempre os acompanhava em apresentações fora do contexto da banda. Luis (2017) relata que “*aprendi tudo com eles. Tocava com eles a noite inteira nos forró da época. Tocava samba, choro, maxixe. Começava a noite e só terminava de manhazinha. Eu toquei 28 carnavais com meu pai. Tocava em festa de padroeiro, leilão com eles*”.

Quando indagado sobre qual a sua formação profissional, Luis (2017) conta que teve toda a sua formação musical dentro da própria Banda e que, estudou até o Ensino Médio, antigo científico e magistério. Antes de torna-se maestro, exerceu atividades como docente





em escolas da cidade de Martins/RN, como professor de matemática, desenho e educação física, esse último necessitou que fizesse um treinamento anterior a atuação.

Luis, não tornou-se maestro por vontade própria, mas por ser um dos músicos que estava na Banda a mais tempo, o maestro Tonhé pediu-lhe para que assumisse provisoriamente em sua ausência devido a problemas de saúde, em seguida com a morte do Maestro Tonhé, Luis assumiu definitivamente a regência da Banda, como conta: “*eu simplesmente não decidi. Me botaram pra eu ir assim: Vá tomar de conta [da Banda] e eu fiquei até hoje.*”

Pode-se enxergar que, antes de assumir a regência da banda de música, o Maestro Luis, transitou entre o formal – ministrando aulas em escolas regulares, e o não formal – assumindo a Banda de Música provisoriamente. A experiência nesses espaços pôde trazer para ele mais segurança para atuar como docente.

Após assumir a Banda, Luis explica que não tinha conhecimento suficiente de outros instrumentos além do saxofone e clarinete, e com isso ele buscou conhecimentos de outros naipes.

Na verdade, quando você mexe com a banda você vai mexer com todos os instrumentos. Eu só mexia com os meus, o clarinete e o saxofone alto e tenor. Ai depois trompete, trombone, com as tubas, com a bateria. Depois fui aprender aquelas partituras, como é que faz. Eu não sabia (LUIS, 2017).

O Maestro não escreve arranjos e, de acordo com ele, não adquiriu conhecimentos necessários para exercer tal habilidade. Luis compreende a grade dos arranjos, ou seja, tem conhecimento sobre harmonia e intervalos. “*Eu não escrevo arranjo. Se eu fosse tentar fazer eu fazia, mas nunca quis criar. Eu entendo a harmonia do arranjo, transcrevo, eu copio tipo tirando xerox, mas pra criar, eu sei transportar*” (LUIS, 2017).

Vale salientar que o Maestro mesmo não tendo previamente se apropriado de saberes que “*Quando eu fui ser maestro fui estudar um pouquinho pra tirar as dúvidas dos meninos. A necessidade foi me obrigando à estudar*”.

Atualmente, o Maestro Luis não ministra mais as aulas de teoria, sua função é apenas de trabalhar os arranjos da Banda e reger. Devido problemas de saúde, como podemos ver em seu relato: “*Eu não dou mais aula. Antes sim, mas hoje eu já não vivo tão bem de saúde e só faço os ensaios. As aulas teóricas são dadas por um aluno e quando estão bons é que entra na banda*”. Para formação de novas turmas, o Maestro designou um aluno da Banda para exercer a função de monitor. O aluno trabalha com os novos alunos assuntos teóricos, prática de flauta doce, exercícios de percepção entre outros.





Quando questionado quais os conteúdos que ele abordava em suas aulas enquanto tinha condições para ministrar aulas de música com a turma, Luis (2017) relata que os conteúdos eram *“iniciação, conceitos de música, sustenido, bemol, as figuras”*, e que esses saberes ele só veio a se aprofundar depois que iniciou a sua prática como maestro, pois antes a isso ele estudava por um caderno antigo de seu pai, como podemos ver em suas palavras: *“isso eu estudei depois que comecei ensinar. Eu sabia assim, eu tinha o caderno do meu pai e estudava antes, mas me dediquei mais quando comecei a ensinar. Os conhecimentos básicos, não é esse de faculdade não. Eu não me aprofundi”*.

Dentre os saberes necessários para atuar como maestro, Luis acredita que os saberes musicais e os saberes interpessoais são de grande importância, e que, é necessário estratégias de ensino para que o aluno aprenda de uma forma satisfatória.

O Maestro Luiz complementa ao dizer que, o desempenho do maestro se dá de acordo com o seu nível de conhecimento, e que, mesmo com formação superior não quer dizer que você tem conhecimentos que te deem autoridade para assumir uma banda de música. É necessário estar disposto a pesquisar e buscar aprender cada vez mais sobre o contexto em que você irá atuar. Segundo Luis (2017), *“quanto mais você souber, melhor o seu desempenho no trabalho, e é em tudo. Se você tem formatura de música – mas se for um formado bom mesmo e não ter só o papel, você tem que se desdobrar mais, pesquisar”*.

Em relação às dificuldades na aprendizagem do aluno, Luis relata que muito tem que partir do próprio aluno. O maestro muitas das vezes ensina, tira as dúvidas, corrige, mas os alunos muitas vezes não estão conseguindo captar a mensagem dada pelo maestro. Para Luis (2017) nessas situações o maestro tem que utilizar estratégias, pois, de acordo o próprio Luis, *“quando você for transmitir para o aluno e ele não entender, você tem que buscar um outro caminho pra ensinar até ele conseguir captar o que você quer. Tem uns alunos que conseguem captar mais rápidos as coisas do que outros.”*

Por fim, quando questionado sobre sua opinião se seria necessário ter alguma formação formal para atuar como maestro de bandas de música, Luis (2017) acredita que o ideal seria que os maestros pudessem unir a prática – experiência e vivência em bandas de música, com a teoria – formação acadêmica.

Eu acredito que seja bem melhor. Eu não sou formado, mas faço um trabalho aqui e ninguém reclama. Vem dando certo. Tem muita formatura que é só pra dizer que é formado, tem o canudo. A experiência é tudo na vida. A prática vai além da teoria, mas é claro que se tiver os dois é bem melhor. Tudo depende da sua dedicação porque quando você chega lá você aprende





os macetes. Hoje em dia tem os meios de comunicação e tem tudo que você quiser (LUIS, 2017).

Logo, ao analisar os eventos ocorridos na vida do Maestro Luis, através do seu relato, compreende-se que os saberes musicais construídos por ele, tiveram sua fonte de aquisição no âmbito familiar assim como na própria banda de música, num ambiente que proporcionou o autodidatismo, se alinhando aos saberes experienciais descritos por Tardif (2014).

Teorização das categorias a partir das relações temáticas identificadas das respostas

Feita a leitura dos dados, procedeu-se a **teorização** dos conteúdos e/ou temas similares das respostas dos entrevistados. Chegou-se a 6 (seis) **Categorias**, a saber: 1 – Saberes Musicais (conteúdos de elementos e manifestações musicais na infância e juventude); 2 – Relações Interpessoais (que são entre grupos, entre pessoas e o saber lidar com o ser humano); 3 – Experiência com *performance* de mais de um instrumento musical; 4 – importância das iniciativas autodidatas (criatividade musical, solução de problemas musicais – tais como harmonização e improvisação); 5 – experiência em diferentes grupos musicais (a exemplo de formações de bandas de pagode, orquestras, eventos sociais, entre outros); e 6 – experiência de liderança de grupos musicais (regência, administração da interação dentro do grupo e entre grupos).

Partindo dessa identificação, pude ter subsídio para analisar os saberes que os maestros adquiriram em suas experiências ao longo de diversas vivências em contextos musicais distintos, relacionando-os com a literatura.

Refletindo sobre as categorias de análise

Quadro 1- Relação entre os saberes dos maestros e as categorias deduzidas das entrevistas

Conhecimentos/saberes dos maestros entrevistados	Categorias deduzidas das entrevistas
1 – Os conhecimentos do contexto de outras bandas levam à resolução de problemas na banda atual; 2 – Os saberes diários, resultantes das experiências musicais na banda, ajudam a atuação profissional; 3 – Os saberes curriculares/disciplinares (didática musical) dão embasamento ao	1 – Saberes Musicais (conteúdos de elementos e manifestações musicais na infância e juventude); 2 – Relações Interpessoais (que são entre grupos, entre pessoas e o saber lidar com o ser humano); 3 – Experiência com <i>performance</i> de mais de um instrumento musical;



<p>maestro para atuar como professor de música na banda;</p> <p>4 – O maestro deve buscar conhecimentos específicos de música para preencher lacunas que tenha em sua formação;</p> <p>5 – É necessário que o maestro seja um professor-reflexivo de suas ações pedagógicas;</p> <p>6 – Os conhecimentos musicais adquiridos no ambiente familiar influenciam o perfil musical do maestro;</p> <p>7 – Os conhecimentos musicais adquiridos na experiência com a banda, mesmo que de forma autodidata, determinam a atuação do maestro;</p> <p>8 – A capacidade de administração, na ausência da formação acadêmica, aliada às ações autodidatas que levam ao conhecimento, ajudam nas orientações em sala de aula;</p> <p>9 – As relações interpessoais na banda levam à construção de novos saberes; tendo como base, a compreensão do comportamento de seus membros.</p>	<p>4 – Importância das iniciativas autodidatas (criatividade musical, solução de problemas musicais – tais como harmonização e improvisação);</p> <p>5 – Experiência em diferentes grupos musicais (a exemplo de formações de bandas de pagode, orquestras, eventos sociais, entre outros);</p> <p>6 – Experiência de liderança de grupos musicais (regência, administração da interação dentro do grupo e entre grupos)</p>
--	--

Fonte: Quadro idealizado pelo autor.

Neste **Quadro 1**, pode-se observar que há uma relação entre o que resultou das análises das entrevistas, demonstrando certo grau de frequência dos saberes com as categorias detectadas no resultado dos dados coletados.

Os saberes que aparecem 04 (quatro) vezes nas falas dos entrevistados foram: o saber 4, o saber 7 e o saber 8. Na sequência, o saber 2, que aparece 3 (três) vezes. Os saberes que foram citados 2 (duas) vezes foram: o saber 1, o saber 5 e o saber 9. Os saberes citados pelos entrevistados com menor frequência, e que aparecem apenas 1 (uma) vez, foram: o saber 3 e o saber 6.

As 06 (seis) categorias detectadas, a partir dos saberes presentes na fala dos entrevistados, não contradizem os referenciais teóricos e os pressupostos da área de Tardif (2014), Del Ben (2003), Araújo (2016), Requião (2002), Leão e Carvalho (2016), entre outros.

Constatou-se também, de acordo com a fala dos três maestros, que as experiências vividas desde a infância, sejam as advindas do convívio familiar ou a das experiências sociais, nos diferentes espaços de vivência ou experiência musical, permitiram-lhes adquirir saberes musicais que tornaram-se essenciais para o exercício de suas funções nas bandas. Tais saberes



são: teoria e percepção musical, performance em diversos instrumentos, conhecimentos sobre harmonia entre outros. Leão e Carvalho (2016), comentam que

O homem aprende música através de uma vivência musical resultante do envolvimento de seu corpo e sentimentos na aprendizagem de conteúdos específicos. E mais, que esta aprendizagem de conteúdos está relacionada e não é independente dos contextos e/ou espaços nos quais a atividade e vivência musical ocorrem (LEAO; CARVALHO, 2016, p. 189).

Os maestros relataram que, por diversas vezes, durante o exercício de sua função dentro do espaço físico das bandas, buscaram adquirir conteúdos que até então não existiam em sua formação. Esta busca tinha a intenção de preencher as lacunas e proporcionar um melhor ensino para os alunos.

Os entrevistados também relataram que foi durante o exercício da profissão ou através de experiências (assumir a banda) vividas anteriormente num grupo que aprenderam a exercer o papel de liderança como maestros. As situações de vivência em bandas na ausência do maestro, somadas às atuações e práticas com o ensino de música num contexto formal, mostrou como os entrevistados chegaram à autonomia e à 'jurisprudência' como maestros. De acordo com Requião (2002), "na área da música é o contexto que irá determinar os saberes necessários à aquisição da competência necessária ao músico" (REQUIÃO, c2002, p. 25). Corroborando com esse pensamento, Tardif (2014) argumenta que:

À ação cotidiana constitui sempre um momento de alteridade para a consciência do professor. Não fazemos tudo aquilo que dizemos e queremos; não agimos necessariamente como acreditamos e queremos agir. Em suma, a consciência do professor é necessariamente limitada e seu conhecimento discursivo da ação, parcial. Agir nunca é agir perfeitamente e em plena consciência clara dos objetivos e consequências da ação, das motivações afetivas subjacentes, etc.

Os maestros não se limitaram a adquirir apenas conhecimentos musicais. Eles se abasteceram dos diversos campos de conhecimento, já que de acordo com as suas falas, para ser maestro de banda de música é necessário ter saberes diversos. Del Ben (2013) comenta que "para ensinar música, portanto, não é suficiente somente saber música ou somente saber ensinar. Conhecimentos pedagógicos e musicológicos são igualmente necessários, não sendo possível priorizar um em detrimento do outro" (DEL BEN, 2003, p. 31).

Outro aspecto importante a ser considerado é que os maestros, ao citarem os saberes que mobilizam e que são importantes na ação pedagógica, não classificam esses





conhecimentos como melhores ou piores. Os maestros destacam que todos os saberes adquiridos são importantes, mas que é necessário saber utilizar cada saber de acordo com a situação. Tardif (2014) já evidenciava em sua pesquisa que “os professores que encontrei e observei não colocam todos os seus saberes em pé de igualdade, mas tendem a hierarquizá-los em função de sua utilidade no ensino. Quanto menos utilizável no trabalho é um saber, menos valor profissional parece ter” (ibid., 2014, p.19).

Em uma das três bandas pesquisadas, o maestro não era o responsável pelas aulas de teoria musical e iniciação musical na ocasião das entrevistas. Informaram que esta função foi repassada para um dos alunos que se destacou mais no grupo. Para Tardif (2014), “transformar os alunos em atores, isto é, em parceiros da interação pedagógica, parece-nos ser a tarefa em torno da qual se articulam e ganham sentido todos os saberes do professor” (p. 196).

Nessa perspectiva, em sintonia principalmente com as ideias de Tardif (2014), percebi que todas as vivências citadas pelos maestros serviram como referências para o desenvolvimento e consolidação de seus trabalhos na banda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base teórica os estudos de Maurice Tardif (2014) entre outros autores da Educação e Educação Musical, pude, a partir da leitura dos conceitos abordados pelos autores, verificar os processos de construção dos saberes para a prática dos três maestros pesquisados.

Com a análise dos dados, foi possível categorizar os saberes docentes relatados nas entrevistas e observados na prática, deduzindo que os conhecimentos essenciais para a atuação dos maestros foram identificados a partir da convivência de cada um no contexto da banda de música e no curso formal, gerando as habilidades musicais (percepção, capacidade de harmonizar, domínio dos instrumentos de banda).

Cada maestro adquiriu seus saberes em contextos distintos, no entanto, esses saberes se assemelham, destacando-se com maior frequência, os saberes experienciais, adquiridos de forma intuitiva e por observação. Saberes como harmonia, improvisação, regência, teoria musical, *performance* em diversos instrumentos entre outros, foram adquiridos na experiência diária na banda de música, sendo mobilizados de acordo com a necessidade que cada maestro tem na hora de conduzir a banda.

Os saberes curriculares não se apresentaram de forma tão forte. Os maestros organizam os ensaios, planejam qual arranjo irão tocar, definem datas de apresentações entre





outros. Os saberes pedagógicos deram base aos maestros para que se utilizassem de estratégias de ensino para alcançar o objetivo desejado. Os saberes disciplinares foram poucos citados pelos maestros, mas não desvalorizados. A partir das entrevistas e das observações, compreendi que esses saberes foram adquiridos nas disciplinas dos cursos de graduação e que auxiliaram na condução do processo de ensino dos maestros.

Os saberes da formação profissional, ou seja, aqueles cuja fonte de aquisição foram os cursos de formação complementar, reforçaram os saberes que os maestros já haviam adquirido, e deram suporte para que pudessem conduzir veementemente os processos de ensino e aprendizagem instrumental, bem como saberes relacionados a harmonia e organologia. Os saberes da formação profissional, também foram detectados quando os maestros buscaram diagnosticar através do comportamento dos alunos, suas particularidades emocionais.

Portanto, é possível afirmar que os maestros aprendem também durante o fazer pedagógico-musical, em que a partir da interação com os alunos da banda, bem como com seus pares e através de experiências nos diversos contextos profissionais pelos quais passaram, puderam adquirir saberes e mobilizá-los para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem musical dentro de cada banda de música.

Por fim, as bandas de música caracterizam um importante contexto de atuação profissional e suas particularidades propiciam a que os maestros possam, desde o seu ingresso como músico até desenvolver a sua ação docente, adquirir saberes que são mobilizados em sua ação profissional.

Concluo também, que a ação pedagógica dos maestros nas bandas de música é reflexo da junção de diversos saberes docentes, adquiridos durante a sua trajetória, e que, são adaptados e mobilizados pelos mesmos, no contexto de ensino aqueles que convêm a cada situação apresentada.

Referências

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.

REQUIÃO, Luciana P. de S. Saberes e competências no âmbito das escolas de música





alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11, 2002, Natal. Anais do XI Encontro Anual da Abem. Natal, 2002.

REQUIÃO, Luciana. **O músico-professor**: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Rio de Janeiro: Booklink, c2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

